

SINTOMAS GASTRINTESTINAIS E ALTERAÇÕES NA INGESTÃO DIETÉTICA DE PACIENTES ESOFAGECTOMIZADOS DEVIDO AO CÂNCER DE ESÔFAGO

VANESSA DA SILVA ALVES; LÉA TERESINHA GUERRA; INGRID DALIRA SCHWEIGERT PERRY

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma neoplasia de grande impacto. A esofagectomia é o tratamento padrão para pacientes com tumor ressecável e condições clínicas, mas apresenta potencial risco nutricional. A maioria só é capaz de ingerir uma dieta normal após 1 ano. **OBJETIVO:** Avaliar a ingestão dietética e a frequência de sintomas gastrintestinais nos pacientes com câncer de esôfago esofagectomizados acompanhados no ambulatório de nutrição cirúrgica do HCPA. **MÉTODOS:** Pacientes com até 1 ano de esofagectomia foram avaliados segundo a ingestão (recordatório alimentar de 24h), presença de sintomas gastrintestinais e coletadas variáveis clínicas (tempo pós-esofagectomia, tipo de tratamento). **RESULTADOS:** Dos 26 esofagectomizados, 5 foram a óbito antes do início do estudo e 21 eram potencialmente elegíveis, dos quais houve 5 perdas. A média de idade dos 16 avaliados foi de 56,9 (DP 10) anos, sendo 75% homens. O tempo médio pós-cirurgia foi de 5,4 meses (mínimo 1, máximo 11 meses), sendo que 25% realizaram quimio e/ou radioterapia. Dois (13,3%) estavam com nutrição via jejunostomia associado à via oral. Os sintomas mais referidos foram náusea (31,2%), distensão abdominal (37,5%) e disfagia (62,5%). Não foram encontrados casos de síndrome de dumping. A média de sintomas correlacionou-se negativamente com a ingestão calórica e de selênio (p menor 0,05). O tempo de pós-esofagectomia correlacionou-se negativamente com a ingestão calórica, protéica, lipídica, de fósforo e selênio (p menor 0,05), porém, não se correlacionou com a média de sintomas. **CONCLUSÃO:** A associação de sintomas gastrintestinais e o maior tempo de esofagectomia contribuíram significativamente para a menor adequação da ingestão, reiterando a necessidade de acompanhamento nutricional no médio e longo prazo.